

BHTRANS

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

A BHTrans - Empresa de Transportes e Trânsito de BH - vem sendo objeto de críticas nos últimos dias. Teria feito um programa de incentivo para que seus agentes multassem mais. Com isto, ganhariam a compensação no sábado.

Às quartas-feiras, todos os servidores, inclusive os que ocupam cargos superiores, vão para as ruas, atuar juntamente com os fiscais. Daí o apelido de "quarta-feira maluca".

Os fatos precisam de melhor análise. BH tem uma frota de 1.012.000 veículos. A BHTrans dispõe de 545 agentes. Em 2007 foram aplicadas 287.791 multas, o que dá uma média de 44 multas mensais ou 2 por dia para cada agente. Os números mostram que se multa proporcionalmente muito pouco. Basta considerar o desrespeito e a imprudência que se vêem a toda hora no trânsito. Se os agentes quiserem cumprir sua missão, não precisam de campanhas de incentivo. Poderão esgotar facilmente todos os talões de multa disponíveis e ainda será pouco.

Se a campanha para multar não é muito ortodoxa, pois o servidor público tem de cumprir seu dever sem promoções ou vantagens extras, o fato é que o rigor fará bem à população e melhorará a qualidade de vida de todos nós. Os multados são uma minoria, mas são eles os responsáveis pela maioria das infrações e pelos desastres que ocasionam.

As multas que foram aplicadas no período da "campanha" não se invalidam pois toda infração, em qualquer ramo do Direito, se mede pelo desrespeito a uma norma. Se o fiscal agiu corretamente, ela se convalida pouco importando a motivação do agente. O juiz mede os fatos, não a motivação de quem os pratica.

É preciso ficar claro que a BHTrans é apenas um órgão da administração pública. Não legisla. Não pode desapropriar. Não tem verbas suficientes. Não tem poderes para alargar avenidas ou construir ruas. Dispõe de poucos agentes para uma cidade de quase três milhões de pessoas, com milhão de veículos. Se erra, devemos denunciar os erros. Mas devemos reconhecer seus acertos, que são muitos. Faz o que pode dentro do possível. Não se pode atribuir a ela todos os erros do trânsito de nossa cidade que, à semelhança do Rio e São Paulo, torna-se caótico à medida que a metrópole cresce.

A chamada "quarta-feira maluca" é, ao contrário do que se afirma, um excelente método de administração pública. Nada mais democrático e correto do que as chefias se juntarem aos agentes e realizar com eles o trabalho do dia-a-dia. Um exemplo vale mais do que mil palavras.

Os juízes deveriam fazer o mesmo e visitar prisões, fábricas, casas de reeducação de menores. As cúpulas das polícias deveriam ir todos os dias aos quartéis e às delegacias para ver o que ali ocorre e se o povo está bem servido. O Ministro da Justiça, juntamente com um deputado e um senador, deveria ingressar com ação no Judiciário, em qualquer de seus ramos, para ver como as coisas funcionam na prática e se o cidadão tem efetivamente a justiça em tempo razoável, prometida pela Constituição.

A vida sempre prega um susto naqueles que a conhecem apenas das cadeiras macias de seus gabinetes. Já se disse que o papel é sempre diferente do fato. E os altos servidores da BHTrans, andando pela rua, devem ter constatado esta realidade. Por isso, merecem elogios e não críticas.

Finalmente, um último exemplo. Se os fiscais desejam preencher sua "quota de multas", basta que se desloquem para a Pampulha. Ali verão caminhões poluindo o complexo artístico tombado e destruindo o asfalto. Quem procura as margens da lagoa, como último refúgio para a vida dura que todos levamos, recebe descargas de monóxido de carbono de automóveis e caminhões. Isto tudo depois de milhões de gastos com a reforma das margens.

Estes fatos mostram que nosso trânsito precisa de condições materiais para que possa fluir com normalidade. E de repressão, para que os veículos automotores não se transformem em instrumentos de morte, aleijões e ódio nas mãos de quem os dirigem. Se a BHTrans não é perfeita, suas virtudes são muito maiores do que os erros. E é isto que conta na avaliação dos homens e das instituições.